

PDT é único a negar apoio

Brasília — Numa reunião que durou cerca de meia hora, o líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, e o líder do governo na Constituinte, deputado Carlos Sant'Anna, conseguiram obter dos líderes de todos os partidos, exceto do PDT, apoio político imediato à suspensão do pagamento dos juros da dívida externa.

Fernando Henrique foi incumbido da missão pelo próprio presidente, no café da manhã, para o qual foi convidado por Sarney, por um telefonema às 6h. Sarney disse a Fernando Henrique que era preciso articular uma frente de apoio as medidas que seriam anunciadas à noite em cadeia de rádio e televisão. A reunião com as lideranças foi marcada para às 15h, na Comissão de Constituição e Justiça do Senado. A imprensa ficou de fora.

— A reunião foi positiva e conseguimos uma coesão de forças políticas. Eu comuniquei a todos que seria suspenso por tempo indeterminado o pagamento dos juros da dívida externa e argumentei que essa era a posição que fortalecia o país nas negociações — disse Fernando Henrique.

Ele só não convenceu o deputado Brandão Monteiro, líder do PDT na Câmara, que saiu da reunião dizendo que só poderia hipotecar apoio à medida anunciada depois de tomar conhecimento das outras decisões complementares.

Mas o líder do PCB, deputado Roberto Freire, saiu da reunião dizendo que

o governo tinha feito “um bom negócio”.

A mesma opinião foi compartilhada pelo líder do PT, Luís Inácio Lula da Silva: “Somos contra o pagamento e pela sua suspensão. Se o governo agiu assim, ainda que temporariamente, ele tem o nosso apoio.”

Eram 15h20min quando o senador Fernando Henrique Cardoso abriu a reunião dizendo: “Estou aqui em nome do presidente”. Ao seu lado, na mesa, estavam o deputado Luís Henrique, líder do PMDB na Câmara, o senador Carlos Chiarelli, líder do PFL no Senado, e o deputado Carlos Sant'Anna, líder do governo na Constituinte.

— É preciso união nacional porque o momento é grave. Nós temos 4,1 bilhões de dólares em reservas e o governo precisa que todos se unam em torno dele no momento em que decide suspender o pagamento dos juros — apelou Fernando Henrique.

O deputado Luis Inácio Lula da Silva quis saber se a suspensão era mesmo para valer e ouviu do líder do PMDB no Senado que o governo iria colocar assessores à disposição dos parlamentares para explicarem a crise e as medidas nos seus mínimos detalhes.

Foi aí que o líder do PDS, deputado Amaral Neto, quis saber porque o ministro Dílson Funaro não vinha pessoalmente ao Congresso explicar as medidas e a crise, em vez de se reunir “a portas fechadas com a bancada do PMDB no dia 25”.